Manuscritos de comentário

Acabei de concluir o cotejamento do GA 2817 para a Epístola aos Hebreus. Trata-se de um manuscrito de comentário, e fiquei impressionado com algo em que nunca havia prestado atenção antes: tais manuscritos eram produzidos para preservar o comentário, e não o texto principal.

O manuscrito GA 2817, p, XI, encontra-se na biblioteca da Universidade de Basileia, na Suíça. Foram disponibilizadas imagens digitais de excelente qualidade, acessíveis por meio do INTF. O comentário está escrito em letras minúsculas e muito bem traçadas, ao redor de um retângulo em branco situado no meio da margem interna da página. Todos os retângulos têm o mesmo tamanho. No entanto, raramente o texto bíblico ocupa todo o espaço disponível, embora seja escrito com letras várias vezes maiores que as do comentário. Às vezes, o texto mal ocupa a metade do espaço, e a quebra de linha ocorre no meio de uma frase, sem qualquer lógica aparente, visto que sobra bastante espaço em branco.

Tudo isso significa que o comentário foi escrito primeiro. Em seguida, o texto bíblico foi acrescentado, mas apenas a parte que havia sido comentada naquela página. Eu diria que o exemplar utilizado para o texto bíblico era um representante quase perfeito da Família 35; no entanto, o escriba do manuscrito 2817 cometeu vários erros de ortografia, além de introduzir pequenas variantes que não alteram o sentido. Contudo, há algumas variantes provenientes da tradição bizantina externa à Família 35. Não cheguei a verificar o comentário nesses pontos específicos, mas não me surpreenderia se tais variantes tivessem sido motivadas pelo próprio comentário.

Meu propósito ao escrever esta breve nota é dizer o seguinte: os manuscritos de comentário não foram preparados com o intuito de preservar o texto bíblico; portanto, não devemos esperar que sejam cópias muito boas desse texto.